

UNEXPECTED MOMENT: POSSIBILIDADES DE TRADUÇÃO

UNEXPECTED MOMENT: TRANSLATION POSSIBILITIES



Diego Mauricio BARBOSAⁱ
Mestre em Estudos da Tradução (UFSC)
Professor do curso Letras: Libras e Letras: Tradução e Interpretação de Libras/Português
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Goiânia, Goiás, Brasil
dbarbosa.tils@gmail.com

Leomaris AIRESⁱⁱ
Doutoranda em Estudos da Tradução
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
leomarisw@yahoo.fr

Maitê Maus da SILVAⁱⁱⁱ
Mestranda em Estudos da Tradução
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
maitetils@gmail.com

27

Resumo: Neste trabalho, nos dedicamos a analisar linguisticamente o vídeo intitulado *Unexpected moment* (2014), produzido por Amina Ouahid e Jamila Ouahid, tendo como base as ideias desenvolvidas por Markus Weininger (2012) sobre teoria da tradução e as reflexões de Rachel Sutton-Spence e Ronice Müller de Quadros (2006) sobre poesia em Língua de Sinais. A partir do modelo funcionalista apresentado por Christiane Nord (1991) propomos três traduções do vídeo, dos Sinais Internacionais para a Língua Portuguesa; levando em conta as diferentes possibilidades de interpretação, além do contexto e as experiências de cada tradutor.

Palavras-chave: Sinais Internacionais. Tradução. Interpretação.

Abstract: In this article, we analyzed the video entitled *Unexpected moment* (2014) linguistically, produced by Amina Ouahid and Jamila Ouahid, based on the ideas of Markus Weininger (2012) who proposes a reflection about the theory of translation and Rachel Sutton-Spence's and Ronice Müller de Quadros (2006) reflections on poetry in Language of Signs. Starting from the model funcionalista presented by Christiane Nord (1991) we propose three translations of the video, of the International Signs for the Portuguese Language; taking into account the different interpretation possibilities, besides the context and each translator's experiences.

Keywords: International Signs. Translation. Interpretation.

1. Introdução

Publicado em 2014 no canal *Youtube*, o curta-metragem *Unexpected moment* foi criado pelas irmãs Amina, surda, e Jamila Ouahid, atrizes amadoras nascidas na Suécia. O vídeo conta com a atuação de ambas, que realizam a poesia em Sinais Internacionais

(SI), uma forma de comunicação utilizada por falantes das Línguas de Sinais que promove a interação entre sujeitos de diferentes nacionalidades.

Ao decidirmos traduzir o vídeo para a Língua Portuguesa, temos que levar em conta que o texto de partida, ou seja, o vídeo, é sinalizado, além da atuação das atrizes é bastante performática, uma vez que cada sinal possui uma intensidade cênica, quer dizer, a intensidade dos Sinais nas expressões faciais e corporais utilizadas por elas.

O exercício tradutório que propomos foi produzido por três tradutores. O primeiro é falante nativo de Língua de Sinais, já o segundo, tem esta como língua adquirida (L2) e o terceiro não é fluente.

Utilizando-nos dos pressupostos teóricos de Markus Weininger (2012) sobre a teoria da tradução e as reflexões de Rachel Sutton-Spence e Ronice Müller de Quadros (2006) sobre poesia em Língua de Sinais e Christiane Nord (1991) que apresenta, através de uma tabela, elementos para embasar este exercício tradutório, buscamos responder as seguintes questões:

1. Em que medida o tradutor precisa ter habilidades e uma cultura geral sólida na língua de partida?
2. É possível traduzir o vídeo mesmo não sendo um conhecedor dos Sinais Internacionais?

Para tanto, é preciso compreender que a tradução, por definição, não pode ser o original, dado que, na maioria das vezes, o tradutor não é o autor. Segundo Umberto Eco, traduzir é dizer “quase a mesma coisa” e por isso, a correspondência exata não existiria. Para o escritor “Toda tradução [...] se move em um horizonte de tradições e convenções literárias que fatalmente influenciam as escolhas de gosto” (ECO, 2007, p. 304). Logo, se a tradução implica também alguma transformação, é fundamental considerarmos que o contexto cultural, social e até político do tradutor determina suas escolhas.

No que diz respeito às traduções literárias, o texto de chegada ou texto-alvo precisa ser correspondente ao texto de partida ou ao texto-fonte mas, por outro lado, é necessário apropriar-se do texto do outro, da língua alheia (RICOEUR, 2011, p. 16). Podemos dizer que o tradutor é o “outro” – é aquele que precisa se adaptar para permear em ambas as culturas e línguas, criando assim um diálogo, uma conexão entre os textos.

Parece inevitável a busca de uma equivalência entre textos, porém Markus Weininger salienta que “a equivalência [...] na tradução do texto poético em que ocorre a potencialização

dos princípios de constituição textual através das restrições autoimpostas pelo gênero [...], a equivalência se torna ao mesmo tempo inexorável e inalcançável” (WEININGER, 2012, p. 194). Tal afirmação vai ao encontro aquilo que disse Antoine Berman em *Pour une critique des traductions: John Donne* (1995). Para o autor, uma tradução não pretende apenas transpor o original, ser seu “duplo” e, assim, ser secundária, mas tem a possibilidade de vir a ser também uma obra e alcançar autonomia.

2. Algumas Considerações sobre os Sinais Internacionais (SI)

Conforme mencionado anteriormente, os Sinais Internacionais buscam ultrapassar quaisquer barreiras de comunicação entre as Comunidades Surdas espalhadas pelo mundo, sendo utilizada em momentos onde estas diferentes comunidades interagem.

Segundo Mesch (2010), os SI têm como base um vocábulo amplo e diversificado, emprestando os sinais de diferentes línguas de sinais e tendo aporte gramatical a mesma utilizada por estas línguas. Este vocabulário é selecionado de acordo com o alto grau de iconicidade^{iv} apresentado por ele, para que a utilização destes sinais não cause nenhum ruído na comunicação.

A utilização dos SI é apontada, na maioria das pesquisas, em contextos onde diferentes Comunidades Surdas se encontram para interagir, tais como: Assembléia Geral da Federação Mundial de Surdos, Congresso Mundial da Federação Mundial de Surdos, Comitê Internacional de Esportes para Surdos, Assembléia Geral da Associação Mundial de Intérpretes de Língua de Sinais e Congresso Mundial de Intérpretes de Língua de Sinais.

O interessante que os SI extrapolaram os encontros presenciais e, com o auxílio da tecnologia, vemos muitos materiais sendo produzidos e publicados na *World Wide Web*, principalmente em sites e redes sociais que têm o objetivo de proporcionar o contato entre pessoas, como: *facebook*, *Youtube*, *Vimeo*, entre outros. A partir da utilização destas ferramentas de comunicação, a comunidade surda mundial é aproximada, tendo a possibilidade de compartilhar suas culturas, experiências e até mesmo divulgar seus trabalhos, como é o caso do vídeo analisado neste artigo, disponível no *Youtube*.

É preciso destacar um dos mitos que, até hoje, prevalece sobre a comunidade surda e a língua de sinais, que é a universalidade da língua. Não vamos discorrer sobre este tópico, mas, queremos esclarecer que a língua de sinais não é universal, já que cada comunidade surda tem sua cultura e sua língua.

Neste trabalho, nosso foco são os SI que, embora não sejam considerados uma língua natural, são utilizados em momentos específicos, conforme citamos anteriormente, por uma pequena parcela de surdos espalhados pelo mundo.

3. Metodologia de Análise - Tabela de Christiane Nord (1991)

A tabela proposta por Christine Nord (1991) foi apresentada através de uma perspectiva funcionalista de tradução, que visa a chegada do texto de partida ao público alvo e, deste modo, respalda os projetos de tradução. A autora propõe duas grandes categorias de análise, as externas ao texto e as internas ao texto.

A primeira categoria privilegia aspectos como: emissor, intenção, receptor, meio, lugar, tempo, propósito e função textual, elementos externos ao texto. Já a segunda categoria analisa: tema, conteúdo, pressuposições, estruturação, elementos não verbais, léxico, sintaxe, elementos supragramaticais e efeito do texto, elementos internos ao mesmo.

Embora tenhamos considerado os elementos mencionados acima, nos direcionamos às questões linguísticas do poema, conforme verificamos a seguir:

30

4. Análise do Vídeo

Título: *Unexpected^v moment^{vi}* (2014)

Local de referência: *Youtube*

Nome do Poeta/Ator: Amina Ouahid e Jamila Ouahid

Data do Evento: 30/11/2014

Lugar do Evento: Publicado no *Youtube*

Duração: 1min. 31s.

Resumo dos Elementos:

O vídeo inicia contando a história de uma personagem principal, uma mulher, que conduz seu carro e, durante um passeio, devido à alta velocidade, sofre um acidente. A protagonista é socorrida por outra personagem, que representa uma equipe de paramédicos e, ainda que tentem reanimá-la, não obtém sucesso.

Tradução não poética:

Compreendemos que o vídeo possui quatro momentos-chave e a partir deles fizemos nossa análise.

a. Passeio

O passeio ocorre em uma rua arborizada junto à natureza. A personagem principal conduz um veículo aparentando serenidade, desfrutando do local e da paisagem. No entanto ao se dar conta que está atrasada, ela acelera.

b. Acidente

Ao conduzir o carro em alta velocidade, a personagem principal é surpreendida por uma pessoa que atravessa o seu caminho. Embora tente desviar, ela perde o controle do veículo e capota. Devido ao impacto ela bate com a cabeça no vidro, cujo estilhaços a fazem sangrar.

c. Salvamento

O resgate aéreo é imediato, os paramédicos a socorrem utilizando balão de oxigênio e massagem cardíaca.

d. Morte

Enquanto os paramédicos tentam a reanimação utilizando um desfibrilador, a “alma” da personagem principal sai de seu corpo e, desesperada, acompanha a cena de sua morte. Os paramédicos se dão conta que a personagem falece e cobrem o corpo. Eles saem de cena e, a protagonista, parece não acreditar no que está acontecendo.

Tema/Tópico:

Efemeridade da vida

Elementos poéticos:

Incorporação: Motorista (01s.)^{vii}; Helicóptero (38s.) e paramédicos (46s.).

Antropomorfismo: Helicóptero (olhar direcionado ao acidente 39 s.)

Morfismo: Elemento não identificado.

Direção de olhar:

Tabela 1: Direção do olhar – personagem principal e secundário

Personagem principal	Personagem secundário^{viii}
Pássaro (7s.), lado esquerdo acima do ombro; Árvores (12s.), lado esquerdo; Relógio (18s.), no pulso esquerdo; Pessoa atravessando a rua (24s.), lado direito na altura do ombro;	Paramédicos olham para o corpo (47s); Paramédico olha para equipe (50s.); Retoma o olhar a equipe de paramédicos (1min.); Corpo (1min. 05s.);

BARBOSA; AIRES; SILVA. *Unexpected moment*: possibilidades de tradução *Belas Infêéis*, v. 5, n. 1, p. 27-37, 2016.

<p>Horizonte (1min.03s.), lado esquerdo para o direito e vice-versa;</p> <p>Corpo e desfibrilador (1min.10s.), lado direito para baixo;</p> <p>Paramédico (1min.19s.), lado direito face a face;</p> <p>Para o próprio corpo (1min.20s.), lado direito abaixo;</p> <p>Câmera (1min.25s.), este é o único momento em que o personagem principal olha fixamente para câmera rompendo com as ocorrências de direcionalidade do olhar durante o vídeo, como se estivesse dialogando com os expectadores.</p>	<p>Equipe de paramédicos com o desfibrilador em mãos (1min.10s.);</p> <p>Equipe de paramédicos com olhar de fracasso (1min.17s.);</p> <p>Seu próprio corpo (1min.19s.).</p>
--	---

Configuração de Mão (CM)^{ix}:

Não identificamos rimas no poema, porém encontramos alguns padrões de repetição, tais como: Motorista segurando o volante (1s.), paramédico segurando o desfibrilador (1min. 8s.), CM: 8, Árvores (entre os 4s. e os 10s.), Hélice do helicóptero (40s.) e CM: 61.

Neologismo:

Se pensarmos na Língua Portuguesa, neologismo é a criação ou inserção de novas palavras para responder às necessidades comunicativas mas, nesta análise, consideramos neologismo quando os sinais são produzidos pelos dois personagens, constituindo apenas um sinal, como nos exemplos a seguir: Carro derrapando (25s.), Carro capotando (27s.), Vidro quebrando (31s.) e Sangue escorrendo (34s.). É importante salientar que o único caso de neologismo que é feito por um só personagem é o sinal de helicóptero (40s.).

Simetria:

Motorista e personagem principal dirigindo (entre o 1s. e os 25s.) CM: 8

Pássaro (6s.) - personagem secundário CM: 57

- Carro capotando (28s.) - personagem secundário CM: 14
- Vidro quebrando (30s.) - personagem secundário CM: 8 e abre para 61
- Helicóptero (40s.) - personagem secundário CM: 61
- Correndo (47s.) - personagem secundário CM: 1
- Paramédico com o desfibrilador (1min. 5s.) - personagem secundário CM: 61

Espaço:

O espaço de sinalização até o instante do acidente (entre o 1s. e os 22s.) é neutro e centralizado. Observamos que a utilização do espaço transmite equilíbrio e tranquilidade que é o momento vivenciado pela motorista. A partir do acidente o espaço de sinalização é expandido, o ritmo é por vezes alterado e os sinais desalinhados, sendo que, neste último caso podemos perceber isso pelo fato de termos dois personagens sinalizando ao mesmo tempo.

Outras observações:

Identificamos que o personagem secundário também desenvolve a função de cenário, já o personagem principal aparece na maioria das vezes em primeiro plano. No entanto, há um momento em que ambas estão em evidência na cena em que a personagem principal morre e a secundária representa a equipe de paramédicos. Ainda observamos contradição e ambivalência de sentimentos, como alegria e desalento; além da mudança de ritmo na sinalização, lento e rápido e mudança de estado, vida e morte.

5. Exercício tradutório

A partir da análise linguística do vídeo e da definição dos momentos-chave, propomos três traduções, sendo que, duas delas foram realizadas por usuários de língua de sinais e, a outra, por um não fluente em língua de sinais.

Quadro 1 - Possibilidades de tradução proposta por falantes de Libras

Possibilidade de tradução 1
Palavra-chave da primeira estrofe: Passeio
A natureza me faz transcender O tempo parece parar até quando... os pássaros voam e as... árvores passam Mas os compromissos são inadiáveis
Palavra-chave da segunda estrofe: Acidente
Atraso, pressa, ansiedade, falta de atenção e...

Palavra-chave da quarta estrofe: Morte	
Desfibrilador sendo usado	Me desespero, onde estou?
Socorro sendo prestado	Olho perdida para meu corpo
Incansáveis, continuam tentando	O que está acontecendo?
Desistem de continuar	Não compreendo!
Cobrem o corpo	Não compreendo!
	É o fim!?

Quadro 3 - Possibilidades de tradução proposta por não falante de Libras

Possibilidade de tradução 3
Palavras-chave da primeira estrofe: Alegria, distração, contemplação
Sol de primavera promessa tranquila contempla a alegria.
Palavras-chave da segunda estrofe: Espanto, velocidade, colisão
Como um soluço abrupto – traço o devir.
Palavras-chave da terceira estrofe: Salvamento, tentativa, fracasso
Depois da queda o corpo morno não reanima.
Palavras-chave da quarta estrofe: Compreensão, negação, desalento
Ao compreender desfaleço: sono eterno.

6. Considerações Finais

A competência bi cultural do tradutor é fundamental para a interpretação do texto da língua de partida e escolhas que se enquadrem na língua de chegada, atingindo o público alvo. Mas, como fazer quando não se tem claro qual é a cultura da língua de partida? É neste caso que o objeto de análise se enquadra, temos uma exceção a regra, o vídeo aqui analisado é produzido em uma língua artificial e as culturas ali intrínsecas podem ser consideradas subjetivas, já que o público alvo pode estar em qualquer parte do globo.

Neste caso, o que ocorre é um processo de estrangeirização (TOURY, 1995), conceito que afirma que as traduções devem ser entendidas como tal, preservando diferenças linguísticas e culturais no produto final.

Se por um lado é desejável que o tradutor tenha uma competência cultural e linguística sólida na língua de partida, por outro lado, tratando-se dos Sinais Internacionais em específico, observamos, ao compararmos as traduções 1 e 2 com a tradução número 3, que o tradutor não precisa necessariamente ser fluente nos SI para conseguir interpretar o que está sendo falado. Sobretudo, acreditamos que a iconicidade dos SI e a atuação cênica das atrizes é relevante para a compreensão do texto, mesmo que por uma pessoa não fluente.

Como se trata de um exercício tradutório, muito mais do que apresentarmos propostas de tradução, buscamos compreender o processo que ocorre na passagem de uma língua artificial que é, acima de tudo visual, para uma língua natural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERMAN, Antoine. *Pour une critique des traductions : John Donne*. Paris : Gallimard, 1995.

CUXAC, Christian. *Iconicité des Langues des Signes*. In: *Faits de langues*, n° 1, Motivation et tonicité, 1993.

MESCH, Johanna. *Perspectives on the Concept and Definition of International Sign*. Finland: World Federation of the Deaf, 2010.

NORD, Christianne. *Text Analysis in Translation. Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation - oriented text analysis*. Amsterdam: Rodopi, 1991.

OUSTINOFF, Michaël. *Tradução: história, teorias e métodos*. Tradução Marcos Macionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

RICOUER, Paul. *Sobre a tradução*. Tradução Patrícia Lavelle. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

SUTTON-SPENCE, Rachel; QUADROS, Ronice Müller. *Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda*. In: QUADROS, Ronice Müller (org.). Estudos Surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

TOURY, Gideon. *The Nature and Role of Norms in Translation*. In: *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1995.

UNEXPECTED MOMENT. Produção: Amina Ouahid; Jamila Ouahid. Curta metragem, 1min.31s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hD48RQLQurg>>. Acesso em 10 fevereiro de 2016.

WEININGER, Markus. *Algumas reflexões inevitáveis sobre a tradução de poesia*. In: BLUME, Rosvitha Friesen; WEININGER, Markus J. *Seis décadas de poesia alemã - do pós-guerra ao início do século XXI*. Florianópolis: UFSC 2012. p. 193-216.

ⁱ Diego Mauricio BARBOSA – Professor Assistente e vice-coordenador dos cursos de Letras: Libras e Letras: Tradução e Interpretação de Libras/ Português na Universidade Federal de Goiás (UFG). Licenciado Letras – Português/Inglês pela Universidade de Uberaba (2010). Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade de Santa Catarina (2014). Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3620289933978702>. Acesso: junho 2013.

ⁱⁱ Leomaris AIRES – Doutoranda e Mestre (2013) em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciada em Letras Língua Francesa e Literaturas (UFSC). Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6884933290545639>. Acesso: junho 2013.

ⁱⁱⁱ Maitê Maus da SILVA – Tradutora-intérprete da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Mestranda em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Bacharel (2012) em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6844464824549394>. Acesso: junho 2013.

^{iv} Para Cuxac (1993) a iconicidade da imagem é a existência de uma ligação direta, mais ou menos estreita, entre o que refere e o sinal ao que se dirige.

^v Disponível em: www.youtube.com/watch?v=hD48RQLQurg. Acesso: fevereiro 2016.

^{vi} *Momento inesperado* (Tradução nossa).

^{vii} Os minutos e segundos, representados por s. e min; respectivamente, são para situar o expectador/leitor do tempo em que determinada cena ou sinal acontece.

^{viii} Observamos que existe uma alternância recorrente do olhar direita-esquerda, sendo que para a direita é sempre para a equipe de paramédicos, na altura dos olhos e para esquerda abaixo e para o corpo.

^{ix} De acordo com a tabela de Configurações de Mão, disponível em: http://www.inf.ufpr.br/vri/alumni/2013-AndresPorfirio/apresentacao_andres.pdf, e PIMENTA, Nelson; QUADROS, Müller de Ronice. *Curso LIBRAS*. Petrópolis: Editora Vozes, 2010. Acesso em março 2016.

RECEBIDO EM: 18 de março de 2016

ACEITO EM: 20 de junho de 2016